

CONDIÇÕES PROFISSIONAIS, SÓCIO-ECONÔMICAS E DE SAÚDE DO ANESTESIOLOGISTA BRASILEIRO

Resultados obtidos em inquérito nacional

DR. ALMIRO DOS REIS JÚNIOR, E.A. (*)

1476

AP1974

São apresentados os resultados obtidos em inquérito de âmbito nacional realizado através de questionário enviado aos anesthesiologistas brasileiros e elaborado pela comissão instituída pela CLASA para estudo do risco profissional do anesthesiologista. São publicados dados relativos às condições culturais, familiares, de trabalho, de lazer, de saúde e econômicas obtidos em documentos respondidos por 402 membros ativos da Sociedade Brasileira de Anestesiologia durante o período de julho de 1975 e março de 1976 e provenientes de quase todas as regiões do País.

Interessada, desde 1973, no conhecimento das condições de trabalho e de risco profissional de seus membros, a Confederação Latino Americana de Sociedades de Anestesiologia (CLASA) instituiu, neste sentido, Comissão de Estudo constituída pelos Drs. Rodolfo Vega Ramos (México), Raul H. Moreno (Argentina) e por nós.

Como parte de suas atribuições, cuidou aquela Comissão da organização de Questionário com a finalidade de obter dados relativos às condições sócio-econômicas, de trabalho e de saúde dos Anesthesiologistas latino-americanos. Com esse trabalho, pretendia a Comissão obter noções acerca de número de hospitais em que trabalham, número semanal de anestesias, de plantões e de horas de trabalho, exposição a material radioativo ou explosivo, inalação crônica de anestésicos gerais, trabalho em hospitais especializados em moléstias infecto-contagiosas, condições de repouso e de alimentação, hábitos e vícios, medidas profiláticas adotadas em cada situação particular etc.

(*) Do Serviço Médico de Anestesia de São Paulo.

No Brasil, o inquérito foi patrocinado pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia e organizado por nós. Os dados obtidos são agora colocados à disposição da CLASA, da S.B.A. e apresentados aos Colegas brasileiros.

Foram computadas 402 respostas que nos chegaram às mãos entre julho de 1975 e março de 1976. De acordo com o Anuário da S.B.A. — 1975, 2430 Anestesiologistas faziam parte, na época, do Quadro de Membros Ativos da Sociedade. Portanto, se admitirmos que todos tiveram condições de receber o Questionário, devemos concordar que a porcentagem de respostas foi realmente baixa: pouco mais de dezesseis por cento. Isso prejudica o valor estatístico dos dados obtidos; entretanto, acreditamos, a amostragem recebida acerca dos fatos pesquisados foi razoável e as respostas conseguidas nos podem fornecer informações bastante aproximadas da situação realmente reinante entre os Anestesiologistas brasileiros.

Naturalmente, este foi um estudo inicial e, reconhecemos, falho em certos aspectos; poderá ele, contudo, ser futuramente aperfeiçoado no sentido do encontro de informações mais corretas e mais detalhadas.

Poucos foram os colegas que responderam a todas as questões formuladas no questionário; contudo, o número de respostas (N.R.) a cada item foi quase sempre bastante elevado. Os resultados, logicamente, são apresentados como nos chegaram às mãos; assim podem ser explicadas certas incongruências notadas em respostas a alguns itens relacionados entre si. Também não teceremos comentários acerca das informações obtidas; os números dispensam tais comentários.

Para uma apresentação mais didática, dividiremos a exposição em: Introdução, Condições Culturais, Condições Familiares, Condições de Trabalho, Condições de Lazer, Condições de Saúde e Condições Econômicas.

INTRODUÇÃO

Número de Questionários respondidos — 402

Período de recebimento das respostas — Julho de 1975 a março de 1976.

Regiões brasileiras das quais procederam as respostas — N.R.: 399 (99,3%). As respostas ao questionário procederam de quase todas as regiões brasileiras, o que serviu para valorizar a amostragem obtida. O Quadro I nos permite comparar o número de respostas que nos chegaram às mãos com o número de membros ativos da S.B.A. existentes em cada uma dessas regiões.

Capitais — Interior — N.R. — 395 (98,3%). Capitais — 203 (51,4%) e Interior — 192 (48,6%).

Populações das cidades em que residem os Anestesiologistas — N.R.: 390 (97,0‰). As respostas vieram de ambientes populacionais bastante diversos. Dos 390 colegas que responderam ao questionário, vivem em cidades de até 50.000 habitantes — 64 (16,4%), 50.000-100.000 habitantes — 52 (13,3%), 100.000-200.000 habitantes — 40 (10,3%) e de mais de 200.000 habitantes — 234 (60,0%).

Idade — N.R.: 399 (99,3%). A distribuição foi a seguinte: até 30 anos — 87 (21,8%), 31-40 anos — 178 (44,6%),

QUADRO I

DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE MEMBROS ATIVOS DA S.B.A., DOS LOCAIS DOS QUAIS PROCEDEBAM AS RESPOSTAS AO QUESTIONARIO E DAS REGIÕES ONDE OS DIVERSOS ANESTESIOLOGISTAS NASCERAM, REALIZARAM SEUS CURSOS MÉDICOS E FREQUENTARAM CENTROS DE ENSINO E TREINAMENTO

Região de procedência das respostas	Número de Anestesiologistas				
	Membros ativos da SBA	Respostas ao questionário	Local de nascimento	Local de graduação médica	C.E.T. em
Alagoas	17	4	2	3	0
Amapá	1	0	0	0	0
Amazonas	14	0	0	0	0
Bahia	86	11	22	23	10
Ceará	52	4	9	7	1
Distrito Federal	64	8	0	4	6
Espírito Santo	43	9	10	8	2
Goiás	53	4	4	2	1
Maranhão	14	5	3	4	0
Mato Grosso	32	7	6	0	0
Minas Gerais	250	50	58	52	17
Pará	29	1	3	4	0
Paraíba	26	3	6	7	0
Paraná	135	28	13	42	8
Pernambuco	83	9	16	17	0
Piauí	11	0	1	0	0
R. G. do Norte	12	0	3	2	0
R. G. do Sul	249	45	45	47	37
Rio de Janeiro	256	56	54	88	81
Santa Catarina	56	16	12	9	5
São Paulo	665	122	106	66	118
Sergipe	11	4	4	2	0
Roraima	1	1	0	0	0
Exterior	—	—	5	5	10
?	—	15	20	10	13
Total	2.430	402	402	402	309

41-50 anos — 75 (18,8%), 51-60 anos — 48 (12,0%) e 61 ou mais anos — 11 (2,8%). Das 39 mulheres anesthesiologistas que responderam ao questionário, 22 (56,4%) têm 30 ou menos anos de idade.

Sexo — N.R.: 381 (94,8%). Anesthesiologistas do sexo masculino — 342 (89,2%) e do sexo feminino — 39 (10,2%).

Locais de nascimento — N.R.: 382 (95,0%). Vide Quadro I.

Locais de graduação em medicina — N.R.: 392 (97,5%) Vide Quadro I.

CONDIÇÕES CULTURAIS

Tempo de exercício da profissão médica — N.R.: 385 (95,8%). Até 5 anos — 133 (34,5%), 6-15 anos — 140 (36,4%), 16-25 anos — 74 (19,2%), 26-35 anos — 35 (9,1%) e 36-45 anos — 3 (0,8%).

QUADRO II

INDICATIVO DO NÚMERO DE ANESTESIOLOGISTAS QUE NASCERAM, GRADUARAM-SE EM MEDICINA E CONCLUÍRAM C.E.T. NAS MESMAS REGIÕES BRASILEIRAS EM QUE ATUALMENTE RESIDEM. Nota: Alguns poucos colegas não declararam um ou mais dos tópicos relacionados

Região brasileira	Número de Anesthesiologistas			
	Local de residência	Local de nascimento	Local de graduação médica	Local de freqüência a C.E.T.
Alagoas	4	2	2	0
Amapá	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Bahia	11	10	9	8
Ceará	4	2	2	1
Distrito Federal	8	0	3	4
Espírito Santo	9	6	6	2
Goiás	4	1	1	1
Maranhão	5	2	3	0
Mato Grosso	7	3	0	0
Minas Gerais	50	43	39	15
Pará	1	1	1	0
Paraíba	3	0	0	0
Paraná	28	8	17	7
Pernambuco	9	9	9	0
Piauí	0	0	0	0
R. G. do Norte	0	0	0	0
R. G. do Sul	45	40	43	36
Rio de Janeiro	56	27	44	35
Santa Catarina	16	9	5	4
São Paulo	122	78	55	78
Sergipe	4	3	2	0
Roraima	1	0	0	0

Cursos de especialização — N.R.: 395 (98,3%) anestesiológicas responderam a este quesito. Destes, 86 (24,4%) declararam-se autodidatas e 309 (75,6%) frequentaram Centros de Ensino e Treinamento, dos quais 13 também no exterior e 10 apenas no exterior; os estágios no estrangeiro foram realizados: nos Estados Unidos da América — 17 (73,9%), na Grã Bretanha — 2 (8,7%), na França — 1 (4,3%), na Itália — 1 (4,3%), na Alemanha — 1 (4,3%) e na Argentina — 1 (4,3%). Para outras informações — Vide Quadros I e II.

Títulos — N.R.: 400 (99,5%). Estas respostas incluíram: TEA — 146 (36,3%) Doutoramento — 20 (5,0%), Docência-Livre — 6 (1,5%) e Professor Titular — 15 (3,7%).

Conhecimento de línguas — N.R.: 398 (99,0%). Declararam que falam uma ou mais das línguas estrangeiras adiante enumeradas 233 (58,5%) anestesiológicas: inglês — 101, espanhol — 110, francês — 29, alemão — 21, italiano — 16 e outras — 8. Informaram que não falam nenhuma língua estrangeira — 165 (41,5%) colegas. Ainda 388 (97,0%) Anestesiológicas afirmaram que lêem com facilidade textos escritos em um ou mais dos seguintes idiomas estrangeiros: inglês — 285, espanhol — 384, francês — 176, alemão — 24, italiano — 68 e outros — 7. Informaram que não conseguem ler correntemente textos escritos em nenhuma língua estrangeira 12 (3,0%) colegas.

Frequência a biblioteca — N.R.: 396 (98,5%). Admitem frequência regular a biblioteca 318 (80,3%) anestesiológicas: próprias — 233 (73,3%), públicas — 33 (10,4%) e dos dois tipos — 52 (16,4%). Nunca as utilizam 78 (19,7%) colegas.

Tempo dedicado à leitura de assuntos anestésiológicos — N.R.: 374 (93,0%). Destas respostas, 356 (95,2%) indicaram que pertencem a anestesiológicas que dedicam algum tempo à leitura de assuntos anestésiológicos da seguinte forma: 192 (53,9%) entre 1 e 5 horas; 121 (34,0%) entre 6 e 10 horas e 43 (12,1%) mais de 11 horas semanais. Outros 18 (4,8%) colegas que responderam a este item do inquérito não utilizam tempo com leituras de assuntos anestésiológicos.

Tempo dedicado à leitura de assuntos culturais em geral — N.R.: 356 (88,6%). As respostas obtidas indicaram que 282 (79,2%) anestesiológicas dedicam tempo semanal à leitura de assuntos culturais em geral: 162 (57,4%) entre 1 e 5 horas, 97 (34,4%) entre 6 e 10 horas e 23 (8,2%) mais de 11 horas. Outros 74 (20,8%) colegas não utilizam tempo com leituras de tais assuntos.

Frequência a reuniões científicas e didáticas — N.R. — 394 (98,0%). Desses, 240 (60,9%) declararam que costumam

mam freqüentar regularmente tais atividades e da seguinte forma: Congressos — 182 (75,8%); Aulas — 134 (55,8%) e Cursos — 146 (60,8%). Outros o fazem de maneira esporádica — 142 (36,0%) ou nunca comparecem a reuniões científicas e didáticas — 12 (3,0%).

Assinatura de revistas estrangeiras relacionadas à Especialidade — N.R. — 391 (97,3%). Os dados obtidos indicaram: zero — 250 (63,9%), uma — 54 (13,8%), duas — 37 (9,5%), três — 19 (4,8%), quatro — 10 (2,6%) e cinco ou mais — 21 (5,4%). Portanto, 141 (36,1%) de um total de 391 anesthesiologistas assinam pelo menos uma revista anesthesiológica de procedência estrangeira. Dos 141 colegas, 87 são de Capitais e 54 do Interior brasileiros.

Aquisição de livros — N.R.: 381 (94,8%). Os resultados encontrados indicaram: zero — 36 (9,5%), um — 101 (26,5%), dois — 97 (25,5%), três — 51 (13,4%), quatro — 26 (6,8%) e cinco ou mais — 60 (15,7%). Assim, 345 (90,6) de um total de 381 anesthesiologistas adquirem anualmente pelo menos 1 livro relacionado à Especialidade. Dos 345 colegas, 180 são de capitais e 165 do interior do Brasil.

Dedicação à pesquisa em Anesthesiologia — N.R.: 392 (97,5%). Desse total, 96 (24,5%) declararam que dedicam à pesquisa anesthesiológica uma parte de seu tempo. Esse número nos parece elevado e deve ter resultado das conceituações adotadas pelos diversos colegas que responderam à nossa indagação.

Número de trabalhos científicos publicados — N.R.: 395 (98,3%). Os dados obtidos indicaram o exposto a seguir: zero — 272 (68,9%), um — cinco: 90 (22,8%), seis — dez: 12 (3,0%), onze — vinte: 11 (2,8%), vinte e um — trinta: 4 (1,0%), trinta e um — quarenta: 3 (0,8%).

Participação em Sociedades Médicas Estrangeiras — N.R.: 389 (96,8%). Sim — 30 (7,7%).

Conhecimentos acerca dos Códigos de Ética Médica e de Ética Profissional e Econômica do Anesthesiologista e do Código Civil e Penal, quanto ao exercício da profissão médica — N.R.: 396 (98,5%). Um bom número de Colegas — 148 (37,3%) declarou não ter conhecimentos adequados acerca de nenhuma das três legislações; informaram-nas que os conhecem, pela ordem, 222 (56,1%), 182 (45,9%) e 100 (25,2%) anesthesiologistas.

CONDIÇÕES FAMILIARES

Estado civil — N.R.: 400 (99,9%). Solteiros — 65 (16,3%), casados — 315 (78,7%), viúvos — 6 (1,5%) e desquitados — 14 (3,5%). Dentre as mulheres, 17 são solteiras,

19 são casadas e 2 são viúvas; das casadas, 15 o são com médicos. Dos anesthesiologistas do sexo masculino, 19 são casados com médicas e 10 com enfermeiras.

Número de filhos — N.R.: 395 (98,3%). Têm filhos 294 (74,4%) Anesthesiologistas; estes podem ser assim distribuídos: com 1 filho — 72 (24,5%), com 2 filhos — 99 (33,7%), com 3 filhos — 68 (23,1%), com 4 filhos — 39 (13,3%), com 5 filhos — 9 (3,1%), com 6 filhos — 5 (1,7%) e com 7 filhos — 2 (0,7%). Desses 294 Colegas, 5 (1,7%) do sexo masculino têm filhos gêmeos e 7 (2,4%), dos quais 6 do sexo masculino, têm filhos malformados. Dos 294 anesthesiologistas, 256 (87,1%) responderam que já praticavam a anesthesiologia quando se tornaram pais, incluindo-se aqui os 12 que têm filhos gêmeos ou malformados. Considerando-se apenas anesthesiologistas do sexo feminino, verificamos que 12 têm um filho, 5 têm dois filhos, 2 têm três filhos e 1 tem quatro filhos.

Participação na educação dos filhos — N.R.: 290 (98,6% dos que têm filhos). Informaram que têm participação na educação dos filhos — 257 (88,6%) colegas. Dentre 19 mulheres, 17 (89,5%) também disseram que sim.

Tempo para conviver com a família — N.R.: 373 (92,8%). Informaram que têm pouco tempo 270 (72,4%) e bastante tempo 103 (27,6%) dos colegas que responderam à questão. Se levarmos em consideração apenas as mulheres, as respostas serão: pouco — 23 (74,2%) e bastante — 8 (25,8%).

Gostaria que um filho seu fosse médico? — N.R.: 303 (75,4%). Disseram que sim 198 (65,3%) colegas. Gostaria que ele se dedicasse à anesthesiologia? Dos 198, disseram que sim 101 (51,0%). Ou a outra especialidade? Preferiram esta última hipótese 97 (49,0%) anesthesiologistas.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Exercício de outras atividades médicas — N.R.: 402 (100,0%). Além da prática de anestésias, 207 (51,5%) colegas não exercem outras atividades médicas. Contudo, outros 195 (48,5%) também estão dedicados à prática de: terapia respiratória — 126, terapia intensiva — 101, tratamento da dor — 60, hemoterapia — 37, hipnologia — 25 e outras — 5.

Trabalho em Centros de Ensino e Treinamento — N.R.: 400 (99,6%). Um total de 143 (35,8%) anesthesiologistas exercem atividades em C.E.T.

Vantagens e desvantagens do trabalho em grupo ou independente — N.R.: 397 (98,8%). Os resultados obtidos indicaram que desse total:

	Nas Capitais	No Interior	
Trabalham independen- dentemente	46	72	118 (29,7%)
Trabalham das duas formas	28	13	41 (10,3%)
Trabalham em grupo	128	110	238 (60,0%)

Dos 238 anestesiológicos que trabalham em grupo, 128 (53,8%) residem em capitais e 110 (46,2%) no interior do Brasil. Dos 118 colegas que trabalham independentemente, 46 (39,0%) residem em capitais e 72 (61,0%) no interior do País. Dos 41 anestesiológicos que trabalham das duas formas, 28 (68,3%) residem em capitais e 13 (31,7%) no interior do território nacional.

Dos 238 anestesiológicos que trabalham em grupo, 222 (93,3%) consideraram vantajoso este tipo de trabalho em relação ao independente. Dos 118 que trabalham independentemente, apenas 70 (59,3%) nisso admitiram ver vantagens relativamente ao trabalho em grupo. Dos 41 colegas que trabalham das duas formas, informaram acreditar nas vantagens do trabalho em grupo 18 (43,9%), do trabalho independente 5 (12,2%) e dos dois sistemas 18 (43,9%).

Hierarquia nas equipes de trabalho — N.R.: 276 (98,9% dos Anestesiológicos que trabalham em grupo). Desses colegas, 272 consideraram apenas o aspecto de hierarquia de trabalho dentro das respectivas equipes, tendo 130 (47,8%) concordado com a existência do fato e 142 (52,2%) tendo-o negado; ainda 131 (48,0%) de 273 colegas admitiram a existência de hierarquia dentro de seus grupos quanto aos honorários profissionais que recebem.

Número de hospitais em que exercem a profissão — N.R.: 359 (89,3%). Resultados obtidos 1 hospital — 90 (25,1%); 2 hospitais — 88 (24,5%); 3 hospitais — 73 (20,3%); 4 hospitais — 53 (14,8%); 5 hospitais — 22 (6,1%) e 6 ou mais hospitais — 33 (9,2%).

Tipos de hospitais em que trabalham — N.R.: 396 (98,5%). Resultados encontrados: particular — 319 (80,6%), previdenciário — 254 (64,1%), gratuito — 130 (32,8%) e universitário — 99 (25,0%). Portanto, a maioria dos colegas que responderam ao questionário trabalha simultaneamente em 2 ou mais diferentes tipos de hospitais; boa porcentagem deles exercem suas atividades em hospitais gratuitos e, assim, certamente, dão contribuição generosa à Sociedade.

Trabalho em hospitais especializados em moléstias infecto-contagiosas — 396 (98,5%). Destes, 93 (23,1%) trabalham em tais hospitais, alguns dos quais dedicados a duas ou mais diferentes especialidades. Os resultados podem ser distribuídos de acordo com a moléstia a que se expõe frequentemente o anestesiolegista: meningite — 23, poliomielite — 8, tuberculose — 36, hanseníase — 2 e outras — 29.

Trabalho em situações de exposição a radiações — N.R.: 395 (98,3%). Estão rotineiramente expostos ao Rx 266 (67,3%) anestesiolegistas; alguns destes ou outros colegas trabalham frequentemente com acelerador linear de partículas, cobaltoterapia e radiumterapia. Pelas informações que nos chegaram, apenas 65 (16,5%) consideram como existentes medidas protetoras oferecidas pelos hospitais. Poucos usam monitorização para controle das cargas recebidas. Muitos trabalham há anos em condições profiláticas precárias.

Trabalho em condições permanentes de stress emocional — N.R.: 394 (98,0%). Assim admitiram que exercem suas atividades anestesiológicas 119 (30,2%) dos colegas que responderam à questão.

Número mensal de plantões — N.R.: 396 (99,3%). O levantamento dos dados a nós enviados permitiram verificar que 73 (18,4%) colegas não dão plantões de nenhuma espécie; entretanto, os restantes 323 (81,6%) assumem tais encargos da seguinte forma: 1-4 plantões mensais — 150 (46,4%), 5-8 plantões mensais — 105 (32,5%) e 9 ou mais plantões mensais — 68 (21,1%), dos quais muitos trabalham sob a forma de plantão permanente.

Número de horas semanais de trabalho — N.R.: 272 (92,5%). Dados obtidos: até 24 horas — 34 (9,1%), 25-48 horas — 167 (44,9%), 49-72 horas — 129 (34,7%) e 73 ou mais horas — 42 (11,3%). Trabalham mais de 40 horas semanais — 220 (59,1%) colegas; as razões apontadas para o excesso de atividades foram apontadas por 217 (98,6%) colegas e, pela ordem, são as seguintes: necessidade de maior rendimento financeiro — 155 (71,4%), prazer em trabalhar — 110 (50,7%), necessidade de evolução científica — 74 (34,1%), possibilidade de perda de serviço — 68 (31,3%), inexistência de auxiliares — 46 (21,2%), desejo de conseguir poupança financeira — 42 (19,4%) e pretensão de maior número de locais de trabalho — 28 (12,9%).

Número de anestésias por mês — N.R.: 362 (90,0%). Número médio de anestésias — 107; pudemos distribuí-las da seguinte forma: para pacientes particulares — 13 (12,2%), para contribuintes do I.N.P.S. — 68 (63,6%), para pacien-

tes não pagantes — 13 (12,2%) e para assegurados de firmas de assistência médica — 13 (12,2%).

Possibilidade de interrupção de atividades anestesiológicas durante períodos de gravidez — 20 Anestesiologistas responderam a esta questão da seguinte forma: total — 1 (5,0%), parcial — 3 (15,0%) e inexistente — 16 (80,0%).

Material de trabalho — N.R.: 394 (98,0%). Desses Anestesiologistas, 152 (38,6%) utilizam sempre material de anestesia de sua propriedade, 111 (28,2%), dependendo das circunstâncias, material próprio ou hospitalar e 131 (33,2%) empregam unicamente materiais pertencentes aos hospitais em que trabalham; destes últimos, 29 (22,1%) pagam aos donos desses materiais porcentagens relativas aos seus rendimentos, as quais variam de 1% a 30% (geralmente 15% — 25%).

Apenas 238 (60,4%) colegas consideram o material de que dispõem adequado à prática anestesiológica; esta opinião foi endossada por 94 (61,8%) dos 152 colegas que utilizam material próprio, por 80 (61,1%) dos 131 que empregam material hospitalar unicamente e por 64 (57,7%) dos 111 que usam equipamento próprio ou hospitalar.

Declararam a necessidade de transportar o material que utilizam de um para outro local de trabalho 64 (16,2%) dos 394 Anestesiologistas. Ainda dentro deste aspecto, 402 (100,0%) Colegas responderam a um quesito do Questionário que procurava saber sobre uso rotineiro de certas técnicas e drogas anestésicas. Ficou evidenciado: que 384 (86,6%) empregam rotineiramente bloqueios anestésicos, que somente 165 (41,0%) dispõem de material descartável, que apenas 220 (54,7%) utilizam cal sodada, que 358 (89,1%), 264 (65,7%), 128 (31,8%) e 164 (40,8%) incluem halotano, metoxifluorano, enflurano e éter etílico em sua rotina anestesiológica, que somente 176 (43,8%) dispõem de óxido nitroso ou, pelo menos, têm condições de utilizá-lo assiduamente e que 17 (4,2%) ainda empregam o ciclopropano.

Proteção profissional fornecida pelos hospitais — N.R.: 384 (95,5%). As respostas que nos chegaram às mãos admitindo a existência dos fatos perguntados foram as seguintes: explosões — 78 (20,3%), incêndios — 100 (26,0%), descargas elétricas — 68 (17,7%), moléstias infecto-contagiosas — 37 (9,6%), radiações — 59 (15,4%), inalação crônica de anestésicos gerais — 16 (4,2%), poluição sonora — 34 (8,8%), riscos éticos — 56 (14,6%), riscos médico-legais — 46 (12,0%) e tensão psíquica — 43 (11,2%). As medidas gerais de proteção profissional nos ambientes de trabalho foram consideradas boas apenas por 13,4% dos Anestesiologistas.

Interferências de outros médicos em atividades de Anestesiologistas — N.R. — 394 (98,0%). Não sofrem influências de colegas de outras especialidades em suas condutas profissionais 355 (90,1%). Outros anestesiologistas estão submetidos a formas diversas de interferências, como nas indicações dos métodos anestésicos — 75 (19,0%) e nas indicações das drogas utilizadas — 36 (9,1%).

Processos éticos, administrativos e médico-legais sofridos no exercício da Especialidade — N.R.: 388 (96,5%). As respostas foram as seguintes: processos éticos — 7 (1,8%), processos administrativos — 18 (4,6%) e processos médico-legais — 4 (1,0%).

Sobre a falta de Anestesiologistas em cidades brasileiras — N.R.: 387 (96,3%). Admitiram que existe falta — 70 (18,1%), sendo 48 de capitais e 22 do interior, e que ela não existe — 317 (81,9%), sendo 150 das capitais e 167 do interior.

Número de Médicos que praticam a Anestesiologia e que não pertencem aos Quadros da S.B.A. — N.R.: 174 (90,6%). Nota: Foram levadas em consideração apenas as respostas provenientes do interior em virtude do óbvio melhor conhecimento de causa de colegas que residem fora das capitais; na verdade, numerosos colegas que vivem nos grandes centros urbanos deixaram de responder a esta questão, justificando desconhecimento de causa. Os resultados nos informaram que, nas várias cidades das quais vieram os questionários, existem numerosos médicos não membros ativos da S.B.A. Da seguinte forma responderam os 174 colegas: zero — 118 (67,8%), um — 27 (15,5%), dois — 16 (9,2%), três — 4 (2,3%), quatro, cinco, seis e sete — 1 (0,6%). Portanto, quase uma centena de médicos devem exercer a anestesiologia em nosso país sem estarem ligados à S.B.A., apenas levando em consideração os dados apontados por pequena parcela de Anestesiologistas. O número real, poderíamos julgar, deve ser bastante alto.

Relacionamento com Cirurgiões — N.R.: 285 (73,4%). Foi considerado bom por 234 (82,1%) Colegas.

CONDIÇÕES DE LAZER

Férias — N.R.: 374 (93,0%). Nunca têm férias 28 (7,5%) desses colegas. Os demais 346 (92,5%) gozam períodos de férias todos os anos divididos da seguinte forma: 7 dias — 9 (2,6%), 10 dias — 27 (7,8%), 15 dias — 47 (13,6%), 20 dias — 53 (15,3%), 25 dias — 13 (3,8%), 30 dias — 180 (52,0%) e 40 ou mais dias — 17 (4,9%).

Prática de esportes — N.R.: 380 (94,5%). Desses, 177 (46,6%) colegas não praticam regularmente nenhum esporte. Outros 203 (53,4%) o fazem; pela ordem, os mais apreciados por estes anesthesiologistas são: futebol — 100 (49,0%), natação — 80 (39,4%), tenis — 25 (12,3%), voleibol — 16 (8,0%), basquetebol — 15 (7,4%), judô — 8 (3,9%), hipismo — 7 (3,4%) e outros — 71 (35,0%), incluindo-se aqui principalmente ginástica, ciclismo, atletismo, tiro ao alvo, ski aquático, iatismo, caratê e caça submarina. Muitos colegas praticam mais de um esporte.

"Hobbies" — N.R.: 398 (99,0%). Apenas 25 (6,3%) dos anesthesiologistas que responderam à pergunta não têm "hobbies". Os demais 373 (93,7%) dividem seus interesses da seguinte forma, pela ordem de preferência: televisão — 224 (60,7%), leitura — 208 (55,8%), música — 194 (52,0%), viagens — 170 (45,6%), praia — 144 (38,6%), cinema — 116 (32,0%), fotografia — 91 (24,4%), campismo — 85 (22,8%), carteados — 51 (13,7%), jardinagem — 49 (13,2%), teatro — 34 (9,1%) e outros individualmente menos apreciados — 107 (28,7%), incluindo-se aqui principalmente xadrez, caça de mato, pesca, snooker, filatelia, bilhar, radioamadorismo, aviação, numismática, charadismo e pintura. Muitos divertem-se também ou unicamente com o estudo e/ou com a pesquisa.

Considera boas suas condições de lazer? — N.R.: 303 (75,4%). Concordaram que sim 109 (36,0%) colegas que responderam a este item do questionário.

CONDIÇÕES DE SAÚDE

Alcoolismo e tabagismo entre Anesthesiologistas — N.R.: 345 (85,8%). Foram as seguintes as respostas positivas computadas: alcoolismo — 10 (2,9%) e tabagismo — 116 (33,6%).

Prejuízos para a saúde decorrentes de condições de trabalho — N.R.: 377 (93,8%). Muitos colegas admitiram tais fatos. As respostas afirmativas obtidas puderam ser separadas da seguinte forma: por excesso de trabalho — 108 (28,6%), por inalação crônica de anestésicos gerais — 58 (15,4%), por impossibilidade de deixar as atividades anesthesiológicas durante períodos de gravidez — 16 (84,2% das anesthesiologistas casadas), por stress emocional — 110 (29,1%), por exposição freqüente a radiações — 6 (1,6%) e por exposição freqüente à poluição sonora — 2 (0,5%).

Acidentes sofridos no exercício da profissão e desencadeados por agentes físicos — N.R.: 388 (96,5%). Explo-

sões — 7 (1,8%), incêndios — 11 (2,8%) e descargas elétricas — 31 (8,0%).

Infeções adquiridas no exercício da Anestesiologia — N.R.: 388 (96,5%). Declararam que já adquiriram alguma forma de infecção na prática da profissão 45 (11,6%) colegas.

Manifestações clínicas relacionadas ao trabalho do Anestesiologista — N.R.: 383 (95,3%). Os dados positivos obtidos e os respectivos principais fatores desencadeantes, segundo declarações dos colegas, puderam ser assim relacionados:

Reações alérgicas em geral — 32 (8,4%). Antissépticos (15), talco (3), halotano (3), metoxifluorano (2), enflurano (1), éter etílico (1), borracha (2) e pentotal sódico (1).

Dermatites — 30 (7,9%). Antissépticos (13), principalmente sabão de coco e álcool iodado, metoxifluorano (3), halotano (2), éter etílico (1), radiações (3), borracha vulcanizada (2), talco (2), clorpromazina (1) e pentotal sódico (1).

Bronquite — 22 (5,7%). Metoxifluorano (5), stress emocional (4), antissépticos (12), éter etílico (1) e talco (1).

Sonolência — 149 (38,9%). Inalação de halotano (63), metoxifluorano (60), éter etílico (26), enflurano (17) e falta de repouso adequado (40).

Cefaléia — 149 (38,9%). Stress emocional (41), halotano (69), metoxifluorano (72), éter etílico (30), enflurano (15), falta de repouso adequado (30), poluição sonora (8) e antissépticos (1).

Fadiga — 175 (45,7%). Falta de repouso adequado (88), stress emocional (85), halotano (54), metoxifluorano (27), éter etílico (9), enflurano (9), má alimentação (17), poluição sonora (11) e radiações (8).

Astenia — 67 (17,5%). Halotano (40), metoxifluorano (20), éter etílico (6) e stress emocional (15).

Depressão psíquica — 45 (11,7%). Stress emocional (36), poluição sonora (2), halotano (3), metoxifluorano (1) e éter etílico (1).

Irritabilidade — 155 (40,4%). Stress emocional (101), poluição sonora (37), falta de repouso adequado (72), má alimentação (10), halotano (6), metoxifluorano (3) e éter etílico (7).

Agressividade — 85 (22,2%). Stress emocional (57), poluição sonora (18), falta de repouso adequado (26), má alimentação (16), halotano (6), metoxifluorano (3) e éter etílico (3).

Stress emocional intenso — 279 (72,9%).

Perturbações visuais — 23 (6,0%). Metoxifluorano (6), halotano (4) e éter etílico (3).

Taquicardia — 61 (15,9%). Stress emocional intenso (51), falta de repouso adequado (15), halotano (4), metoxifluorano (2) e éter etílico (1).

Arritmias cardíacas — 32 (8,4%). Stress emocional intenso (27), falta de repouso adequado (7), halotano (5), e metoxifluorano (5).

Dor precordial — 37 (9,6%). Stress emocional intenso (30), falta de repouso adequado (8), halotano (3), metoxifluorano (1) e éter etílico (1).

Inapetência — 31 (8,1%). Stress emocional (12), halotano (12), metoxifluorano (10), éter etílico (3) e enfluorano (2).

Faringite — 3 (0,8%). Radiações (2).

Náuseas — 38 (9,9%). Metoxifluorano (19), halotano (13), éter etílico (7) e enfluorano (3).

Dor Epigástrica — 46 (12,0%). Stress emocional (31), má alimentação (11), halotano (7), metoxifluorano (4) e éter etílico (1).

Perturbações intestinais — 57 (14,9%). Stress emocional (34), falta de repouso adequado (7), halotano (6), metoxifluorano (3) e éter etílico (2).

Finalmente, acerca dos prejuízos causados por tais manifestações clínicas ao trabalho do anestesiolegista, 131 (43,4%) dos colegas que responderam à questão afirmaram que sim, eles existem.

Medidas adotadas na profilaxia das manifestações clínicas acima assinaladas — N.R.: 381 (94,8%). Desses colegas, 216 (56,7%) não empregam nenhuma medida preventiva. Os restantes 165 (43,3%) adotam uma ou várias das seguintes providências: afastar o agente anestésico comprometedor de seu armamentarium, aumentar o uso de bloqueios anestésicos, evitar contacto com o alergenico, ingerir drogas ansiolíticas ou tranqüilizantes, utilizar avental de chumbo, evitar o uso de sistemas anestésicos sem reinalação e procurar eliminar gases e vapores anestésicos das salas cirúrgicas através do emprego de sistemas de expurgo.

Patologias clínicas apresentadas por Anestesiolegistas — N.R.: 400 (99,5%). As seguintes foram assinaladas: perturbações psíquicas — 53 (13,3%), úlcera gastroduodenal — 38 (9,5%), hepatite — 37 (9,3%), bronquite asmática — 23 (5,8%), angina de peito — 14 (3,5%), infarto do miocárdio — 4 (1,0%), partos prematuros — 2 (10,5% das casadas), abortos — 7 (1,8% das casadas), insuficiência renal — 5 (1,3%), insuficiência cardíaca — 1 (0,3%), câncer — 1 (0,3%) além de outras — 42 (10,5%) não especificadas. Ainda segundo as informações por nós colhidas, estariam prova-

velmente relacionadas à prática da Anestesiologia muitas daquelas patologias.

CONDIÇÕES ECONÔMICAS

Fontes de honorários profissionais — N.R.: 360 (89,6%). Segundo informações desses Anestesiologistas, seus rendimentos mensais provêm de: anestésias particulares — 304 (84,4%), anestésias para previdenciários do I.N.P.S. — 306 (85,0%), anestésias para segurados de firmas de assistência médica — 191 (53,1%) e de empregos — 140 (38,9%). Desses 360 colegas, vivem exclusivamente de: anestésias particulares — 7 (1,9%), anestésias para previdenciários do I.N.P.S. — 12 (3,3%), anestésias para segurados de firmas de assistência médica — 0 (0%) e de empregos — 16 (4,4%). Portanto, apenas 35 (9,7%) daqueles 360 anestesiologistas dependem financeiramente de um só tipo de fonte de renda. Ainda mais, aqueles 360 Anestesiologistas obtêm mensalmente rendimentos procedentes de uma ou mais daquelas quatro fontes que são bastante variadas, como se pode deduzir do Quadro III.

QUADRO III

FONTES E VALORES MENSIS DE HONORÁRIOS PROFISSIONAIS POR TRABALHO EM ANESTESIOLOGIA. PARA OUTRAS INFORMAÇÕES VIDE O TEXTO

Rendimentos mensais em Cr\$ 1.000,00	Número de Anestesiologistas que receberam proventos de			
	Anestésias particulares	Anestésias para I.N.P.S.	Anestésias para Fir. Ass. Médica	Empregos
Até 10	252	201	178	122
11-20	31	89	11	16
21-30	8	16	2	2
31-40	10	0	0	0
41-50	2	0	0	0
51 ou mais	1	0	0	0
Total	304(84,4%)	306(85,0%)	191(53,1%)	140(38,9%)

Cobrança de honorários profissionais em clínica particular — N.R.: 302 (75,1%). Ela é feita de várias formas, inclusive pelo mesmo anestesiologista: de acordo com tabelas impostas pelos cirurgiões — 34 (11,2%), utilizando tabelas da A.M.B. — 30 (9,9%), do I.N.P.S. — 2 (0,7%) ou hospitalares — 2 (0,7%); livremente, de acordo com orientação própria — 148 (48,7%); utilizando como critério determinadas porcentagens do que cobram os cirurgiões com que

cada anestesiolegista trabalha — 189 (62,2%) . Neste último caso, a maioria também assinalou que adota este critério mas que tem inteira liberdade na adoção das porcentagens. Portanto, foram assinalados muitos critérios para cobrança de honorários profissionais de anestesiologia em clínica particular mas, parece-nos, quase sempre são eles da escolha dos próprios anestesiolegistas.

Cobrança de honorários profissionais em hospitais que prestam serviços ao I.N.P.S. — N.R.: 369 (91,8%). Trabalhando para o I.N.P.S., estes anestesiolegistas recebem seus honorários profissionais de acordo com: remuneração fixa — 38 (10,3%), tabela do I.N.P.S. — 303 (82,1%) e tabela menor que a do I.N.P.S. — 28 (7,6%).

Cobrança de honorários profissionais em hospitais que prestam serviços a firmas de assistência médica — N.R.: 202 (50,3%). Esses anestesiolegistas recebem seus honorários profissionais de várias formas, na dependência das instituições onde ou para as quais trabalham: salário — 31 (15,4%), tabela do I.N.P.S. — 134 (66,3%), tabela menor que a do I.N.P.S. — 29 (14,4%) e tabela maior que a do I.N.P.S. — 154 (76,2%), dos quais 79 (39,1%) utilizam especificamente a tabela da A.M.B.

Rendimentos mensais — N.R.: 360 (89,6%). Dos dados obtidos dos questionários respondidos por esses anestesiolegistas, podemos deduzir acerca de seus ganhos mensais globais. Eles podem ser observados no Quadro IV. Se dividirmos as respostas recebidas em três grupos, de acordo com o tempo de formatura e de exercício da especialidade, obtaremos os seguintes resultados: até 2 anos — mínimo de Cr\$ 1.500,00, média de Cr\$ 9.839,00 e máximo de

QUADRO IV

RENDIMENTOS MENSAIS DE ANESTESIOLOGISTAS. OUTRAS INFORMAÇÕES NO TEXTO

Rendimentos mensais em Cr\$ 1.000,00	Número de Anestesiolegistas		
	Capitais	Interior	Total
Até 10	27	41	68 (18,9%)
11-20	76	84	160 (44,4%)
21-30	40	43	83 (23,1%)
31-40	21	7	28 (7,8%)
41-50	10	4	14 (3,9%)
51 ou mais	5	2	7 (1,9%)
Total	179	181	360 (100%)

Cr\$ 19.000,00; entre 3 e 5 anos — mínimo de Cr\$ 3.000,00, média de Cr\$ 13.088,00 e máximo de Cr\$ 25.000,00; entre 10 e 25 anos — mínimo de Cr\$ 6.000,00, média de Cr\$ 24.184,00 e máximo de Cr\$ 90.000,00.

Emprego e empregadores de Anestesiologistas — N.R.: 390 (97,0%). Desses colegas, 219 (56,2%) não mantêm vínculos empregatícios com pessoas físicas ou jurídicas; os demais 171 (43,8%) recebem honorários fixos de uma ou mais fontes: hospitais — 51 (29,8%), firmas de assistência médica — 12 (7,0%), governos — 149 (87,1%) e anestesiologistas — 32 (18,7%). Estudando este último caso, verificamos que dos 32 colegas, 20 estão formados há menos de 3 anos. Quanto aos empregos públicos, nota-se que em algumas regiões ou em alguns estados brasileiros a porcentagem de anestesiologistas que os possuem vai muito além de 70% enquanto que em outro locais ela fica aquém de 35%.

Interferência de outros médicos na cobrança de honorários profissionais de Anestesiologistas — N.R.: 394 (98,0%). Desse total 280 (71,1%) colegas informaram que não sofrem nenhuma interferência desse tipo. Contudo, 114 (28,9%) são pressionados por médicos de outras especialidades quando do estabelecimento de seus honorários profissionais.

Exercício de atividades não médicas com finalidades financeiras — N.R. 393 (97,8%). Desses anestesiologistas, 60 (15,3%) admitiram tal fato; as ocupações mais comumente citadas foram, pela ordem de frequência: agropecuárias, comerciais e industriais. Especificamente entre os anestesiologistas, 4 recebem proventos decorrentes de atividades não médicas e 33 não.

Dados relativos às condições residenciais — Aqui devemos abordar 4 aspectos:

1 — *Tipo de residência* — N.R.: 371 (92,3%). Vivem em apartamentos 140 (37,7%) e em casas 231 (62,3%) anestesiologistas.

2 — *Posse ou não da residência* — N.R.: 370 (92,0%) Adquiriram propriedades para moradia 278 (75,1%) desses colegas; os demais 92 (24,8%) vivem em residências alugadas.

3 — *Metragem da residência* — N.R.: 278 (69,2%). Foram os seguintes os dados obtidos: até 100 m² — 38 (13,7%), 100m² a — 103 (37,1%), 200 m² a 300 m² — 79 (28,5%), 300 m² a 400 m² — 28 (10,1%), 400 m² a 500 m² — 20 (7,2%) e mais de 500² — 10 (3,6%).

4 — *Valor da residência* — N.R., 240 (86,3%) dos que possuem residência própria). Os dados obtidos, em Cr\$ 1.000,00, foram os seguintes: até 200 — 29 (12,1%), de 200 a 400 — 68 (28,3%), de 400 a 800 — 79 (32,9), de 800 a

1.600 — 44 (18,3%), de 1.600 a 3.200 — 18 (7,5%) e acima de 3.200 — 2 (0,8%).

Escolas em que estudam ou estudaram os filhos — N.R.: 228 (56,7%). Naturalmente, só responderam a isto os que têm ou tiveram filhos em idade escolar. Dos 228 anestesio-
logistas, 159 (69,8%) educam ou educaram seus filhos em instituições particulares, 49 (21,5%) em instituições públicas e 20 (8,8%) nos dois tipos de entidades.

Posse de veículos — N.R.: 398 (99,0%). Trailer só possuem 2 anestesio-
logistas (0,5%). Automóveis não os possuem 12 (3,0%) dos colegas; os demais 386 têm: um carro — 230 (59,6%), dois carros — 141 (36,5%), três carros — 11 (2,8%) e quatro carros — 4 (1,0%).

Possibilidades de economizar mensalmente — N.R.: 374 (93,0%). Os dados computados, podem ser assim apresentados: nenhuma — 100 (26,7%), de Cr\$ 1.000,00 a Cr\$ 5.000,00 — 156 (41,7%), de Cr\$ 6.000,00 a Cr\$ 10.000,00 — 82 (21,9%) e Cr\$ 11.000,00 ou mais — 36 (9,6%).

Aplicação de economias — N.R.: 394 (98,0%). As orientações adotadas por esses colegas, únicas ou múltiplas, são as seguintes: imóveis — 210 (53,3%), ações — 75 (19,0%), letras de câmbio — 73 (18,5%), atividades agropecuárias — 56 (14,2%), atividades comerciais — 19 (4,8%) e outras atividades menos freqüentemente apontadas ou não especificadas — 88 (22,3%).

Seguros: saúde, invalidez ou de vida — N.R.: 375 (93,3%). Desses Colegas, 244 (65,1%) possuem alguma forma de seguro.

Evolução do padrão de vida — N.R.: 399 (99,3%). Acreditam 255 (63,9%) anestesio-
logistas que ultimamente seus padrões de vida melhoraram, 37 (9,3%) que pioraram e 107 (26,8%) que não se alteraram.

SUMMARY

PROFESSIONAL, SOCIAL, ECONOMICAL AND HEALTH CONDITIONS OF THE BRASILIAN ANESTHESIOLOGIST. A NATIONAL SURVEY

The results of an specially prepared questionnaire sended to all Brazilian Anesthesiologist on their professional social, economical and health conditions is presented with the answers of 402 members of Sociedade Brasileira de Anestesiologia of all the regions of the country.